

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-FAVENI

PSICOPEDAGOGIA

TAMARA DA SILVA REIS

PSICOPEDAGOGIA EM UM CONTEXTO NO ENSINO ESPECIAL

Três Pontas-MG

2020

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-FAVENI

PSICOPEDAGOGIA

TAMARA DA SILVA REIS

PSICOPEDAGOGIA EM UM CONTEXTO NO ENSINO ESPECIAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito
parcial à obtenção de título
especialista em psicopedagogia.

Três Pontas-MG

2020

ANO 2020

PSICOPEDAGOGIA EM UM CONTEXTO NO ENSINO ESPECIAL

Autor¹, Tamara da Silva Reis.

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO- A abordagem sobre o psicopedagogo em um contexto no ensino especial, nos mostra a importância de ter profissionais capacitados e em constante formação continuada dentro da instituição de ensino de educação especial. Compreender o significado de desse profissional dentro da instituição. Pesquisa de campo, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva, mediante semiestruturada com questões, consentimento esclarecido oral da entrevista. Sendo coordenador-diretora da instituição APAE de Três Pontas-MG. A entrevista considera na conceituação de psicopedagogia, a importância do diferencial do ensino aprendizagem com atividade concreta voltada para dificuldade específica do aluno. A medida sugerida na instituição e o diálogo a parceria e a troca de saberes para alcançar o objetivo da educação de qualidade, mostrando para a sociedade que os excepcionais são mais que especiais, que estão prontos para realidade do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Inclusão Social; Práticas Pedagógicas.

¹ E-mail do autor rtamarafaciatp@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Especial não foi um tema que surgiu por acaso, por mais diversos temas publicados sobre o assunto, nunca deve ser deixado de lado e sim buscar entender por que tanto preconceito com este público, é ajudar de alguma forma eles se sentirem melhor na sociedade a cada pesquisa.

Quando se trata de atrito no processo de ensino-aprendizagem a psicopedagogia tem o papel fundamental na aprendizagem multidisciplinar das mesmas. Na Educação Especial os psicopedagogos são indispensáveis, pois conseguem identificar problemas que pode ser dificuldades na aprendizagem ou até mesmos transtornos e encontrar alternativas para melhorar o processo de ensino, identificando conteúdos que mais se adequa ao desenvolvimento do aluno.

Por que nos dias atuais ainda há discriminações pela inclusão? Por que os melhores amigos dos excepcionais são os excepcionais? Por que a aceitação da sociedade ainda é rígida? Por que o mercado de trabalho não quer um deficiente intelectual? E sim um deficiente físico?

O exercício da cidadania, não é provocar questionamento sobre a sociedade, e sim... Proporcionar garantia de direito e o combate a qualquer forma de discriminação, mostrando que uma pessoa por qualquer que seja suas deficiências, limitações ou aprendizagem tem o seu direito como qualquer cidadão à educação.

O objetivo desta pesquisa de campo, é vivenciar a real situação dos profissionais envolvidos de alguma forma no ensino-aprendizagem, principalmente os psicopedagogos que ensinam com muito respeito e carinho ajudando contribuir no desenvolvimento daqueles que necessitam. Conhecer de perto as dificuldades, batalhas diárias e superações de alunos que agradecem com sorriso sincero por estar satisfeito com os profissionais.

É importante a pesquisa de campo para conhecer a história da instituição onde profissional diariamente trabalham com histórias reais, sonhos e esperança de uma sociedade igualitária, onde muitas famílias necessitam deste atendimento.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa de campo, ou melhor, dizendo abordagem qualitativa, onde se trata de um questionário onde gera maior informações.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi desenvolvido, através de uma pesquisa de campo, ou seja, uma abordagem quantitativa na instituição APAE de Três Pontas – MG. A fonte da coleta de dados foi através de entrevista com a coordenador-diretora, com apoio de um questionário.

Segundo o jornalismo da EQUIPE POSITIVA 18, JUNHO DE 2019.

Fundada como entidade de caráter filantrópico, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Três Pontas (APAE), foi criada para dedicar-se ao bem-estar das pessoas com deficiência com base em trabalho comunitário, procurando congregar pais e amigos dispostos a trabalhar para em prol desta causa.

Em 14 de junho de 1972, um grupo de senhoras mobilizou a comunidade em Assembleia Geral, e foi fundada a Fundação Pequeno Príncipe, a APAE de Três Pontas. Com um trabalho visionário, a Instituição cresceu e se desenvolveu, oferecendo nos seus atendimentos qualidade e reabilitação. Ganhou reconhecimento da sociedade e está sempre a frente às exigências dos órgãos competentes que lutam pelos direitos das pessoas com deficiência. Atualmente atende cerca de 750 pessoas, dentre alunos e usuários das áreas de Saúde, Educação e Assistência Social.

Quando a APAE começou, utilizava espaços e profissionais cedidos. Hoje possui aproximadamente 84 profissionais e a exigência de uma equipe mínima para atendimento de reabilitação; de acordo com o Ministério de Saúde. Destes, 16 funcionários são cedidos pelo Estado e três pelo município de Três Pontas. Dentre os contratados pela própria APAE, estão médicos (clínico geral, neurologista e ortopedista) e também profissionais especializados na reabilitação como: fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, nutricionistas, pedagogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos e dentistas. Além de profissionais voluntários que sempre atendem à demanda da Instituição, psiquiatra, oftalmologista, dermatologista e endocrinologista.

Se tiver algo que dá orgulho na família apaeana da APAE de Três Pontas, são seus profissionais. Eles são qualificados, especializados e estão em constante aprendizado. Segundo Rozilda, eles buscam a excelência no trabalho e estão produzindo material para pesquisa, inclusive para uma produção de conhecimento com o objetivo de ser ter grandes conquistas nas políticas que podem e devem ser implantadas a favor da igualdade social. Seja na deficiência intelectual ou física, os estudiosos estão aprofundando o conhecimento no sentido de se prevenir estas deficiências intelectual ou física. “Vamos entregar um material que servirá de apoio ao Ministério da Saúde”, anunciou a Superintendente Maria Rozilda.

- Como é o feedback entre família e escola?

Nós trabalhamos muito com as famílias. Nós trabalhamos no começo do ano, as professoras fazem o plano de desenvolvimento individual e através deste plano, elas desenvolvem um específico para casa aluno, são chamados os pais na escola para estar passando todo cronograma de realizações das atividades, como vai ser ministrado todos os conteúdos de que maneira vai ser, sempre lembrando que os conteúdos são flexibilizados. Então, fora isso tem a reunião de pais onde eles têm duas horas com os professores dos seus filhos, pra estar tirando todas as dúvidas. Eles são chamados a todo o momento cada professora tem seu grupo de pais, onde elas mandam vídeos das atividades diferenciadas, então esse contato é bastante estreito. Elas são participativas? Está tendo um aumento significativo de participação, dos alunos mais velhos nós não conseguimos atingir tanto mais com o público mais novo que esta vindo aí como creche, educação infantil, primeiro e segundo ano nos temos umas mães bem participativas.

- Quais são as maiores dificuldades que os alunos apresentam atualmente?

Dificuldades mesmo e de socialização na sociedade da inclusão social verdadeiramente. Por que os nossos alunos eles tem amigos? Sim! Têm amigos, amigos deficientes a maioria dos amigos deles tem deficiência e são do mesmo grupo da APAE, então a dificuldade é a aceitação da sociedade, deles enquanto deficientes, mesmo no mercado de trabalho quando eles querem um deficiente eles nunca quer um deficiente intelectual, eles querem deficientes físicos que possa produzir.

- Quais trabalhos são desenvolvidos para motivar a aprendizagem e contribuir para o processo de inclusão escolar e social?

Participação em todos os eventos sociais cívicos da nossa cidade, por exemplo, o canto aberto, jogos escolares entre escolas nós participamos, nós temos uma escolinha de futebol que jogamos com outras escolinhas temos um projeto muito legal, então é mostrar a nossa cara pra sociedade, teve uma feira da COCATREL (feira da cooperativa de café) eles foram, então é isso e ter a participação comunitária efetiva realmente na sociedade.

- Quais profissionais atendem na instituição no apoio ao processo de psicopedagogia?

Nós temos a direção especialista, professores que são as pedagogas, nós temos um trabalho diferenciado que nós temos duas pedagogas que elas fazem um trabalho

inovador fora de sala, porque os alunos tem um atendimento contra turno ou às vezes casos especiais no mesmo turno com especificidade de fonoaudiólogo, fisioterapia, teórico, só que pedagogicamente a gente não tinha atividades diferenciadas, então eles saem com os alunos com maiores comprometimento como o autismo ou outras síndromes eles saem da sala e a gente trabalha com relation play, motricidade, oficina de atenção e concentração, trabalhamos também na piscina; todo trabalho que ajude esse aluno nosso dentro de sala de aula.

- Quais são as formas de avaliação utilizada pela instituição na parte pedagógica?

Teste de Desempenho Escola-TDE, as habilidades dentro de cada idade e série do aluno.

- Quais instrumentos são mais utilizados no cotidiano dos alunos para suporte da aprendizagem?

O deficiente intelectual ele aprende muito no concreto, tanto no concreto quanto ele tem que passar pelo processo do corpo, tudo que eles sentem do que eles vivem eles aprendem. Então eles não e são abstrato quanto os que não têm deficiência, porque os que não têm deficiência eles tem uma abstração maior, se você só falar eles fazem a imagem mental e vai embora, agora os nossos alunos não, os nossos alunos precisam de uma aula muito mais elaborada tanto visualmente quanto no concreto muito fora de sala, por isso mesmo que o ensino especial tem no mínimo oito e no máximo quinze alunos.

- Nas entrevistas com a família e possível identificar qual e o motivo da não aprendizagem?

A diferença maior que às vezes acontece a aprendizagem conosco e o tempo e a flexibilidade que a gente têm, a flexibilização com clara ela e muito importante, por exemplo, eu posso dar um conteúdo de 3º ano do ensino fundamental mais eu tenho que dar muito diferente, a maneira que trabalhamos e muito diferente, então a própria estrutura do ensino especial nos possibilita esse diferencial temos aulas de muita coisa, sendo ensino formal as vezes tendo essa deficiência ela não acontece porque você consegue, você baliza por todos, ele tem que aprender como todos aqui na instituição; não nos trabalhamos de acordo com o tempo dele e se ele não aprende dessa forma vamos ver outra, a maneira de trabalhar e muito diferente.

- Qual e o maior desafio do psicopedagogo na instituição?

Fazer avançar no processo leitura e escrita que nem sempre nós alcançamos, trabalhamos só com currículo funcional, que são atividades da vida diária e prática pra eles serem independente na sua vida.

- Quais são as fontes de recurso que os profissionais da instituição mais utilizam no processo da atualização profissional?

Cursos da UNI APAE, tem cursos sobre autismo e entre outros.

- Quais são as atividades motoras desenvolvidas com alunos?

Psicomotricidade, atividades psicomotoras e a única que pode ser dada pelas professoras e tem também o apoio da terapeuta ocupacional e da fisioterapeuta toda semana.

- Qual trabalho dentro da psicomotricidade e utilizada na contribuição para o processo de alfabetização?

Tudo passa pelo corpo se eu vou entrar no processo da escrita eu tenho que primeiro passar pelo processo do corpo, lateralidade pra ver qual e a mão dominante tem que ter o equilíbrio pra chegar à coordenação motora fina eu preciso da psicomotricidade, preciso da coordenação motora grossa e da global então elas sabem dessas dificuldades e a gente trabalha muito exatamente por isso.

- Como detectar o distúrbio de aprendizagem no aluno?

Na ficha do aluno, às vezes nem e um distúrbio ele nem entrou no processo da leitura e da escrita, a maioria dos alunos que vem pra nós eles não vem com dificuldades de aprendizagem eles não vem alfabetizados e aí temos que começar da base.

- Quais profissionais da instituição se envolvem no diagnóstico para identificar DI?

Deficiência Intelectual todos os profissional envolvem pedagoga, assistente social, psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta, teórico, nutricionista, enfermagem.

- Como é elaborado o trabalho com as disciplina “multidisciplinar”?

Às vezes tem um projeto na EJA, por exemplo, e transdisciplinar todos os conteúdos e matérias ficam uma dentro da outra e todas as professoras trabalham esse tema, temos reuniões de 2 horas exatamente com os 5º anos, trabalha os 5º anos, 4º com 4º ano, 3º com 3º ano, 1º e 2º ano que trabalham juntos, então elas tem muita interação umas com as outras fazem o plano de acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC, elas trabalham conforme o planejamento feito nas reuniões.

- Como é elaborada a avaliação da aprendizagem?

Tanto pode ser formal quanto não, na educação especial a gente não tem avaliação formal como a única fonte de nota, nossa nota e transformada em conceito, tem as observação, tem prova no concreto mesmo aí vemos se eles entenderam ou não, a professora tem que ser bastante sensível pra entender se o aluno entendeu o conteúdo ministrado, porque as vezes e só o centro do conteúdo e o que ele consegue pegar, se ele entendeu e o que a gente precisa.

- No seu ponto de vista como deve ser a postura profissional diante dos alunos?

Nunca de superior sempre de aprender junto.

- Se existe, qual método que mais deu resultado diante das dificuldades dos alunos?

A gente não trabalha com o método silábico porque o silábico precisa de memorização, na alfabetização a gente trabalha com fônico e o global, o global engloba tudo, já o silábico para deficiente intelectual não funciona.

- Os profissionais da instituição segue uma rotina semanal? O que você acha sobre a rotina?

Sim! Duas vezes por semana as professoras tem reunião com a coordenadora geral toda quarta-feira duas horas, as professoras ficam na escola trinta minutos a mais todos os dias. Os meninos do TEA (Transtorno do Espectro Autista), eles trabalham no programa TID (Transtorno Invasivo do Desenvolvimento), eles tem a rotina deles todos os dias as atividades são colocada no painel, os outros também tem rotina de acordo com cada matriz curricular, tem o número de aulas que eles precisam ter, por exemplo, karatê, aula de dança, banda, música, informática, natação,

psicomotricidade então eles tem ambientes diferenciados, e atividades diversificadas, o nosso diferencial faz a criança evolui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa abordamos o assunto Psicopedagogia em um Contexto no Ensino Especial, consideramos que a psicopedagogia é indispensável na educação do Ensino Especial, pois ajuda no desenvolvimento intelectual do aluno, possibilitando tornar nas tarefas não só escolares, mas também do dia-a-dia.

O objetivo desta pesquisa de campo foi conhecer verdadeiramente o trabalho de psicopedagogos dentro de uma instituição com várias adversidades, e como eles lidam com esse público.

Esse trabalho foi muito importante para minha carreira profissional, como essa pesquisa pude ver que o saber nunca é de mais, que devemos estar em sempre buscando nos aprimorar em um trabalho continuado.

REFERÊNCIA

www.apae.tpnet.psi.br

www.equipepositiva.com